

FORTIFICANDO OS LAÇOS ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE - IMAGINÁRIO E ACESSO EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO

LUÍS FERNANDO OLIVEIRA CAMPOS¹; IGOR VINÍCIUS SOARES DE ALMEIDA²;
LARISSA PATRON CHAVES³.

¹Universidade Federal de Pelotas - luisferolicampos@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - almeida-igor@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – larissapatron@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte da pesquisa realizada pelo grupo Imaginária Sacra, coordenado pela Professora Doutora Larissa Patron Chaves, realizado a partir do levantamento de informações referentes às obras de arte sacra na cidade de Pelotas - RS, que constituem um importante patrimônio cultural Brasileiro. O projeto é parte de um recorte do grupo de pesquisa “Imaginária Sacra no Rio Grande do Sul”, com o objetivo de realizar o levantamento, catalogação, leitura e salvaguarda digital das peças sacras no sul do Brasil no final do século XVIII e XIX, explorando as histórias conectadas a partir de estudos comparativos entre os objetos de pesquisa. O estudo sobre as obras sacras presentes na cidade de Pelotas fornece também informações importantes para o mapeamento das peças, inter cruzando a história das obras com a trajetória histórica do sul do país.

A análise e catalogação, visam ampliar a leitura das imagens, de modo a aproximar a proposta visual e educativa, a união das análises torna possível a descoberta de uma nova rede de informações culturais e históricas sobre o item que está sendo analisado, segundo Horta:

Descobrir esta rede de significados, relações, processos de criação, fabricação, trocas, comercialização e usos diferenciados, que dão sentido às evidências culturais e nos informam sobre o modo de vida das pessoas no passado e no presente, em um ciclo constante de continuidade, transformação e reutilização é a tarefa específica da Educação Patrimonial. (1999, p.7)

O estudo contribui no sentido de agregar conhecimento às comunidades paroquiais e hospitalares, assim como à comunidade geral, que muitas vezes só tem acesso às obras durante cultos e eventos especiais. A partir das informações documentais cruzadas com a análise das obras, são geradas possibilidades de pesquisa em torno do objeto, contribuindo para que aquele objeto seja cada vez mais revisitado, e analisado a partir de outra perspectiva, o que ajuda na disseminação de informações referentes a obra, assim como sua salvaguarda por meio da Educação Patrimonial.

Durante o ano de 2019, foi realizada a parte de estudo de campo do projeto, que visava a coleta de imagens e dados sobre as obras, para a elaboração do catálogo. A partir do dia 13/03/2020, com a suspensão das atividades acadêmicas na Universidade Federal de Pelotas, (que inicialmente seriam por três semanas, mas, mediante ao cenário, foi prorrogada indefinidamente) o projeto teve de ser paralisado pela dificuldade de catalogação das obras restantes e pela inviabilidade da criação do catálogo físico. O objetivo deste trabalho é expor essa readaptação a partir deste novo cenário, pensando em como os meios digitais podem nos fornecer uma ponte possível com a comunidade, constituindo um local online de disseminação do conhecimento e conscientização do patrimônio escultórico religioso pertencente ao povo pelotense.

2. METODOLOGIA

Durante as saídas de campo, foram realizadas leituras de atas e relatórios referentes às obras, assim como um levantamento imagético e o recolhimento de informações técnicas sobre os itens estudados. Tais informações foram salvaguardadas em um sistema de armazenamento digital, com o objetivo de organização para a construção do catálogo.

O trabalho de campo sofreu adversidades na continuidade da pesquisa em decorrência dos campos estudados serem instituições hospitalares fundamentais no tratamento de pacientes acometidos com o vírus, impedindo aos pesquisadores o acesso aos locais, bem como o planejamento de divulgação e distribuição do catálogo em formato físico.

Assim notou-se que o momento exigiria que o projeto deveria explorar os meios digitais online, se aproveitando da tecnologia e da comunicação virtual para amplificar e difundir a pesquisa, de enorme interesse para a comunidade, tanto local como do país. Então, foi construído um site em forma de portfólio online que conta com um acervo digital de imagens sacras do Hospital Santa de Casa de Misericórdia e Hospital Beneficência Portuguesa, até o presente momento, visando ser ampliado no decorrer da pesquisa.

Cada imagem sacra do portfólio online contará com sua respectiva descrição que se utiliza do método Iconológico de Erwin Panofsky, cujo método não se detém somente em descrever elementos formais de obras de arte a fim de discriminá-las (à essa modalidade de descrição ele dá o nome de leitura pré-iconográfica), nem tanto em descrever os elementos simbólicos e característicos ao convencional e inteligível, reconhecidos por uma cultura específica (à essa modalidade Erwin chama de leitura iconográfica), mas sobretudo, para além desses dois níveis de leitura e análise, construir uma síntese, a que Panofsky denomina nível Iconológico ou “Iconografia em sentido mais profundo”. É a partir disso que será possível identificar o conteúdo intrínseco a cada obra, relacionando o contexto em que foram feitas a características específicas ao modo como foram feitas, sendo possível assim, identificar uma mentalidade da época e permitindo contar a história cultural e religiosa da população do município de Pelotas.

O site está disponível em: [flickr.com/photos/imaginariasacra/albums](https://www.flickr.com/photos/imaginariasacra/albums/), e traz consigo a síntese dessa pesquisa em linguagem acessível para atrair toda a comunidade interessada em conhecer a história do seu município a partir da ótica da arte sacra, além de informações sobre a própria universidade e sobre o grupo de estudos “imaginária sacra”. É importante salientar que por acessibilidade entendemos não só a necessidade de uma linguagem mais didática e educativa, mas também inclusiva, pensando na comunidade com deficiência visual, nesse sentido estão sendo construídas descrições à necessidade de reconhecimento e leitura de imagem para aqueles que não podem enxergá-la, e que dessa forma podem ser lidos por ferramentas de texto descritivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A adaptação do catálogo físico para um catálogo digital teve início devido às complicações sanitárias em razão da Covid-19, com a dificuldade de acesso aos locais de salvaguarda das obras, foi necessário reimaginar uma nova maneira de construir e distribuir o catálogo. Para a continuidade do projeto, a alternativa que se

mostrou mais acessível foi a de uma transferência dos dados para um catálogo digital, em forma de site, que em tempos de distanciamento social, pode tanto aproximar o fiel de suas divindades, quando abrir um leque de novas informações sobre aquele item sacro para o próprio fiel, já que:

“Sua abrangência global, seu caráter multimídia, as possibilidades de participação dos próprios usuários - que deixam de ser meros receptores para se tornarem também produtores de conteúdo - fazem da Internet um meio propício para a difusão cultural.” (SUBIRES, 2005, p. 2, Tradução nossa)¹

No formato digital, o projeto encontrou uma maneira de se disseminar com mais facilidade, tanto pela gratuidade e facilidade no acesso ao conteúdo, quanto pela possibilidade de inserção de um texto alternativo junto a descrição de cada uma das imagens, a fim de promover a acessibilidade de cegos e pessoas com deficiência visual.

O projeto visa também a devolução de conhecimento junto às comunidades locais, aproximando academia e sociedade.,

“A responsabilidade social tem como foco principal o planejamento e lançamento de ações sociais que beneficiem de forma prioritária a comunidade onde a empresa ou instituição está instalada. Pode ser desenvolvida através de projetos. Estes projetos devem ter como objetivo máximo auxiliar a comunidade em suas necessidades básicas relacionadas não só à sua própria subsistência, como também ao desenvolvimento social e educacional dessas comunidades.” (COELHO; UNGLAUB, 2017, p. 3)

o catálogo se apresenta então, como forma prática e acessível de levar para a comunidade de Pelotas informações sobre a própria cultura do local, por meio da análise iconográfica, e pela mistura de elementos culturais promovida pelo encontro de saberes e culturas, visto que muitas das obras presentes no catálogo estão expostas nas igrejas locais, utilizadas em cultos semanais, e que já fazem parte do imaginário cultural de Pelotas.

A ideia de um meio digital para a salvaguarda de informações das obras possibilita também a atualização sazonal do mesmo. Com a atualização das pesquisas, a possibilidade de agregar cada vez mais ao catálogo se torna possível, peças que ainda estão no anonimato, ou aquelas que estão registradas, mas que, não se sabe a origem ou o seu conteúdo, podem vir a ser objetos de pesquisas futuras, complementando cada vez mais o catálogo.

4. CONCLUSÃO

A partir da mudança no formato do catálogo, e consequentemente, a mudança na abordagem do mesmo, foi possível observar as problemáticas causadas pelo distanciamento e pela impossibilidade de realização da pesquisa prática, limitando a pesquisa aos itens que já tinham informações coletadas. Ao mesmo tempo que a mudança no formato do catálogo facilita o acesso entre a comunidade e a pesquisa científica, mostrando outros lados e histórias daquilo que faz parte integrante da vida cotidiana da população local. Assim, a relação entre comunidade e universidade, se fortalece cada vez mais, com a pesquisa como forma de aproximação entre esses elos, por meio da informação e da disseminação.

¹ “Su cobertura global, su carácter multimedia, las posibilidades de participación de los propios usuarios -que dejan de ser meros receptores para convertirse también en productores de contenidos- hacen de Internet un medio propicio para la difusión cultural.”

A possibilidade de atualização também dá um norte no futuro do projeto, que pretende não somente catalogar as obras de arte religiosa-católica, mas em um futuro próximo também abarcar outras religiões, como o Candomblé, Umbanda e Quimbanda, por exemplo.

5. REFERÊNCIAS

COELHO, Adriano; UNGLAUB, Eliel. **Responsabilidade Social: A Percepção Ética de Alunos Universitários em Atividades Sociais na Comunidade Local**. Lisboa, FORGES (Associação Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa), 2017.

HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília, IPHAN, Museu Imperial, 1999. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf

SUBIRES, María Purificación. **Internet como medio para la salvaguardia del patrimonio cultural inmaterial**. Revista TELOS (Revista de Pensamiento, Sociedad y Tecnología), 2012.